



# O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CARICATURISTA SILVA E SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO  
ESTEVÃO DE CARVALHO  
SECRETARIO DE REDACÇÃO  
JULIO DUMONT (ORLANDO)  
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO  
NA EDITORA L. COPE BARÃO, 50 - LISBOA

REDACÇÃO  
E  
ADMINISTRAÇÃO  
T. DA ESPERA N.º 53  
LISBOA

ASSIGNATURAS  
ANNO ..... 5000 REIS  
SEIS MEZES ..... 3000  
TRES MEZES ..... 3000  
NUMERO AVULSO: 20 REIS  
ANUNCIOS: PRECIO CONVENCIONAL

N.º 119

Quinta feira, 9 de JUNHO de 1910

## PERGUNTA INOFFENSIVA



Qual dos dois é mais honrado ?

Um grande estadista de Portugal, ou um pobre sapateiro portuguez ?

# CHRONICA

## A FEIRA

Portugal deixou de ser um paiz. E' uma feira. Feira de ciganos que fazem gala nas ciganices e vaidosamente ostentam a sua manha arteira e proveitosa. Tudo está em leilão.

Das feiras tem o papelão, o tabique, a linhagem, a lona o aspecto sordido e miserando. A barraca das faturas é a casa do sr. José Luciano; o povo é o boneco de pim-pam-pum e os partidos politicos armaram para seu uso um *carrousel* monstruoso de tratantadas e maroscas.

De maneira que n'esta mesquinha feira de vaidades, de barrigas e de consciencias a politica não é afinal mais do que uma especie de *conto do vigario* em que o fatalmente intrujado, pacovio lusitano, que gemê e aguenta, é o Zé, o Zé que paga, o Zé do Bordallo, o Zé que se abre o bico apanha para seu tabaco.

Depois do assucarado Hinton e do seu baralho, o Credito Predial e o seu barulho.

Dá ares, visto assim a frio, de um queijo onde o governador é o rato, digerindo tranquillamente as lascas que agatanha sem receio de gatos, passadas, proximas ou futuras. Quanta lona ainda o vento não despregará? Quanto papelão ainda a chuva não reduzirá a lama? Quanta linhagem se não esburacará de podre?

A nossa impressão é, não a de estar sobre um vulcão — tão nobre e levantada é a imagem — mas sobre um pantano, uma esterqueira nauseabunda. Sobre um vulcão haveria o perigo de ser arremecado ao ceu; sobre um muladar ha o mal de ser afogado em vaza. E' uma morte bem affrontosa.

Para onde vamos? Que mais queirem de nós? E o espectador tem o ar de ter entrado no *Pateo dos Milagres* de que falla Hugo, onde ha todos os ladrões, e onde todo o intruso é quanto menos, roubado.

A mola real é o interesse. Interesse publico é letra morta e muda. O interesse é de cada um alapardar-se com o seu saquitol cheio e um policia á porta para guardar o roubo. O interesse é engazupar eleições, sinecurar em empregos, tripudiar, comer, engurdar, fumar bons charutos e estar-se na tinta. Oh! a feira...

Temos não o homem macaco, nem o elephante, mas um macaco velho que cabriola e tripudia. O paiz será tambem a bananeira. Elle come os fructos, atira fora as cascas, para qualquer quintinha ou quintella e desanda a fazer gestos indecentes a todos nós.

E' claro a gente paga, paga sempre, paga sem refular. Dizem que a feira é uma immoralidade. Será. Mas para que vale a pena removel-a. Um pé de vento atirárá com ella a terra, um tufão a pulverisar. Depois? Depois talvez se faça coisa de geito. Mas até lá sabe Deus quantas barracas de-abarão, que espantoso terra-

moto dará nas gentes?! E fica a gente a pensar como se atura ainda tamanha vergonha nacional. A Feira, valia a pena removel-a se ella não cahisse por si. Salgado o chão como aos logares condemnados ainda n'elle se poderá edificar.

E, entretanto vae a gente olhando. Diz o dictado que «até ver não é tarde!»

## Frel Silencio.



### Um epitaphio que ha-de servir no futuro

Aqui jazem os restos mortaes  
D'um que foi o maior traficante  
Em tabacos e coisas que taes,  
Foi o rei dos *lambões* Prediaes.  
Teve as honras d'um sabio tunante.

Em politica foi um portento  
D'estes gajos sabidos, com ronha,  
Ministerios forjou de espavento,  
Eleições empalmou mais d'um cento,  
Nunca teve dez réis de vergonha.

Foi um *sobe* na velha Anadia.  
Cultivou bello vinho, em porção,  
Com chouriço de borla comia  
E perdizes tambem, á porfia,  
Tudo fez tão ingente varão.

Em batotas foi grande e ousado,  
Mesmo velho, sem força, já manco.  
Mas um dia cumprindo o seu fado  
Caé do Banco onde estava sentado  
E na queda quebrou-se-lhe o Banco.

STYL.



A policia esteve ao *grand couplet* nas immediações do Descredito Predial, para evitar que os pobres accionistas e obrigacionistas berrassem contra as ladroeiros do covil.

No emtanto a gatunagem cá de fóra esteve á solta e fez o que quiz. Pois aquelles estavam em segurança.



## Pela certa

Na *trapalhada* do Credito Predial não consta por emquanto que tenha culpas no cartorio o celeberrimo e *honradissimo* Espregueira.

Pois iamso apostar a nossa cabeça em como o homem teve tambem um ossito qualquer para roer!...



## Não será isto?...

Que isto vae muito mal, ouço dizer,  
E talvez quem o diz tenha razão;  
Porém vou emittir minha opinião  
Segundo a minha crença e o meu vér.

Parece que entre *tantos* deve haver  
Quem sendo homem de bem, e não ladrão,  
Viva comendo á custa da nação  
Sem que nenhuma queixa possa ter.

N'este caso perguntem a *essa gente*  
Se a *coisa* para elles corre mal  
Vivendo até á custa do indigente?

—Vê-se pois que a miseria, se é geral  
Ha quem a não conhece, nem a sente,  
E vive mui feliz em Portugal...

ROSEJANO AMORIM.

## IMPOSSIVEIS

Serem preos todos os implicados no desfalque do Credito Predial.

—A *Herança* deixar de ser uma grande *Fada* para o Luz.

—A *Revolta*, semanário, dar qualquer satisfação á empresa da *Revolta*, pamphleto.

—O *Casca de Ostra* deixar de confundir o silvo d'um combo ó com uma salva de palmas.

—O cavalleiro José Bento não pôr a barriga do cavallo em carne viva.

—Saber-se onde pára o Baptista Diniz actor, auctor e... empresario.

—Os bufettes dos theatros venderem as bebidas a preços razoaveis.

—Apparecerem dentes mais alvos que os do actor Alberto Miranda.

—Saber-se para que terra fugiu o sr. José Bello.

—O Luiz Penteado deixar de ir á 24 de Julho.

—O Jayme Henriques deixar de ser um dos mais competentes aficionados.

—O John deixar de chamar *gabirú* ao Raymundo Alves.

—Fallar se na Associação dos Artistas D. amáticos.

—Saber-se a vantagem que teve a *celebrada* combinação entre o *Esculapio* e o Nobre Martins.

—Circularem finalmente os discutidos *Auto-Omnibus*.

—O chefe Amorim estar um minuto sem beber vinho.

—Sahir O *Azorrague*.

—Saber-se quantos policias estiveram a rodear o Credito Predial no dia da sessão.

—Averiguar-se quantas vezes o espada Fuentes faz ainda a despedida.

—O verão deixar de se parecer com o inverno.

—Haver um empresario, digno d'esse nome, que contracte o grande actor Joaquim de Almeida,



O Beirão diz fica.  
O povo diz lhe: saia!  
Se elle não quizer sair, o que ha de o Ze fazer?

Assoar lhe a *penca* e mandal-o... despir que não tem graça.



## Viva o bailarico...

D'antes contas, orações, jejuns, ladinhas e *Té-Deuns*.

Agora bailaricas, charutadas, cervejas e bailaricos...

Quem sae aos seus não degenera...



O bacoco deixou de ser devoto de Santo Antonio.

Até grita: — que demonio!  
Esse santo bom não é.

Dou-me mal com santo Antonio,  
O santo Antonio da Sé.

# Gargalhada

A grande *carrapata* do Descredito Predial tem posto o sal na moileira aos *santinhos* e *santinhas* da capella dos Navegantes.

O relatório dos peritos, que já foi entregue ao juiz de instrução criminal, dá-lhe uns amargos de bocca, porque a *coisa* pôde vir a saber-se e... adens os cincoenta e tantos annos das vidas *immaculadas*.

Paciencia, amores!

Já n'um solemne discurso  
Me dizia um typo imbelles:  
—Quem não quer figurar d'urso  
Não lhe vae vestir a pelle.

Marinha de Campos, o vibrante escriptor accentua um boato que ha muito corre de que as *madamas* e *mam'zelles* do *Bacôco* protegem uma ignobil porcaria que por ahí se vende com o nome de jornal, e que é obra de um *pulha d'Aveiro* que envergonha todos os pulhas d'este mundo e do outro.

Ninguém sabe se as *madamas* ou as *mam'zelles* da côrte do côxo dos Navegantes protegem ou não a indecente canalha do cobardão de Aveiro.

Se o fazem, talvez esteja explicado o monarchismo do Alfredo Gallis ex-*Rabellais* dos *Segredos d'alcova*, *Noites do conselheiro* e quejandas pornographicas obras.

Que, aliás (indecencia por indecencia) antes as immoralidades do *Rabellais* que a prosa do carroceiro malcreado do *Pulha d'Aveiro*.

Por enquanto... não acreditamos que as damas dos Navegantes descessem a lêr isso.

Não é decerto verdade  
E deve ser confusão!  
A bem da moralidade  
Uma tal publicação  
Só lê a... bestialidade,  
.....  
Ou quem tem necessidade!

Conforme dizem os jornaes o nosso *radio* Manoelinho tem-se dado ao *sport* do *bailarico* como qualquer discipulo do Justino.

E' baile na Argentina, é baile no Turf, sempre um *salsifré* de *in-penca* a pedir mesmo baile de mascaras da Trindade no tempo competente.

Faz muito bem o rapaz!

Assim é que é.

Ainda havemos de vê-lo na vespera de Santo Antonio a dançar a *rica vassourinha* no Rocio ao som de alguma guitarra-amena e a cantar:

Ai Liberdade, ai quando serás minha?  
Quando do throno alguém me desencrava?  
Arruina a c'roa e vem minha filha,  
Vem pr'o pagode e manda tudo á fava!

O chefe de uma esquadra qualquer, como um rapaz lhe namorasse a filha, teve a delicadeza de... mandal o prender.

Como vêem o processo é *simple*s.

Mas o *composto* do remedio está em que o policia encarregado do «hetoico» serviço tratou de desancar o rapaz sem causa nem motivo.

E aqui estamos todos ao arbitrio dos chefes policiaes que tenham filhas casadoras no caso de lhe piscarmos qualquer olho.

Vade retro!

A mulher sempre é delicia  
Que a nossa ventura faz,  
.....

Mas se é filha d'um policia...  
Vade retro Satanaz!

ORLANDO.

# TIRO AO ALVO

## A uma poetisa ex-jacobina

Que mudança senhora, que mudança,  
Antigamente fera e jacobina,  
Contra o padre a escrever em prosa fina  
A' egreja dando trepas com chibança!

Hoje da santa madre uma esperanza  
Que ao Deus, ex-chimpanzê, toda se inclina  
E canticos devotos sempre trina  
Nos jornaes dos padrecas de alta pança.

E' bem certo que a dama com a edade  
Já bom senso decerto não lobriga,  
Até cahir na vã senilidade.

Depois como vae tendo na barriga  
De contrapesos bons necessidade  
A's suas convicções (?) faz uma figa.

JULOR.



## IMMACULADO!

Ora digam lá que o José Luciano  
não é immaculado!...

Tantos annos de Credito Predial  
dão-lhe jús ao epitheto.

... E não deixa o *Credito* por  
mãos alheias...



O Moreirinha armou em *teso* no  
parlamento.

Querem ver que anda a experi-  
mentar o cinturão electrico para o  
applicar aos doentes?...

Olhe que se faz feio!



## EPITAPHIO

Dorme na terra gelada  
Um caixeirinho ratão  
Que na semana passada  
Morreu co'a mão entalada  
Na gaveta do patrião.

ZÉ ILHEU.



O fero gabinete negro continua a  
fabricar querellas com uma pressa  
que parece que se muda.

Figas... cruces, mafarrico!



*Hoy si tia Maria, hoy é* que se  
arranja uma noiva em boas condi-  
ções.

Isto gritava um vendedor de bis-  
coitos ha dias.

Para quem era a noiva é que não  
sabemos.



O sr. Correia Leal ficou tão *lame-  
cha* com a rapaziada do *Xuão* que...  
*nunca mais!*

Nunca mais querella.

Venha de lá esse chi-coração!



Quando casará o meaino?  
As obras de Santa Engracio leva-  
ram menos tempo.

# PASSES... DE PEITO

Um lavrador á altura — As  
lagrimas d'um cavallo e os  
sorrisos dos espectadores —  
Olé... por «Quinito»!

A corrida nocturna de sexta-feira  
veiu confirmar plenamente, que de  
noite nem todos os touros são man-  
sos. O curro, que o lavrador de  
Torres Novas enviou para o Campo  
Pequeno era composto na sua quasi  
totalidade de *cornupetos* bravos, leaes  
e bem tratados.

Isto é que é gato!...

Os cavalleiros que eram Adelino  
Raposo e Morgado de Covas satisfi-  
zaram a assistencia.

O 1.º desenvolveu no seu 1.º touro  
uma lide variada e interessante.

No 2.º touro, mais tunantão e sa-  
bido fez uma brilhante figura o ca-  
vallo *Brazil*, que com as lagrimas  
nos olhos, devido ao estado de cons-  
ternação em que encontrava, agra-  
deceu comovido as palmas com que  
premiaram o seu bello trabalho.

Morgado foi recebido optimamente  
pel'o publico e pelos touros.

Quanto ao trabalho dos peões te-  
mos a dizer, que nunca vimos no  
Campo Pequeno tanta vontade de  
trabalhar e de agradar.

Theodoro sempre opportuno com  
o capote, Manoel dos Santos sem  
palhaçadas mas com uns ditos que  
deliciaram os espectadores da barrei-  
ra, João de Oliveira, muito regular-  
mente e Jorge Cadete com os seus  
segos magistraes.

Para estar tudo em maré de sorte  
até o *diestro* encheu as medidas dos  
mais exigentes.

Elegante e sereno *Quinito* de hoje  
foi bem o *Quinito* dos antigos tem-  
pos.

O cambio com que findou a lide  
do 5.º touro não foi bom, foi admi-  
ravel.

Cá o teremos em breve, para gau-  
dio dos *aficionados* e da... empreza.

De pegas houve um fartote. Os  
homens de barrete estavam todos  
com vontade de pegar e o Jayme  
Heriques radiante por elles pegarem.

Em resumo: touros bons, tourei-  
ros com ganas e publico satisfeito.

Antes, assim, para consolação de  
todos nós, inclusivé o Albino e o  
Lacerda.

E disse... que já estamos farti-  
nhos de dizer bem ha tanto tem-  
po!...

R. L.

No Domingo, festa artistica de  
José Bento, com touros do mesmo  
lavrador e *espada* Bienvenida.

Auguramos outra boa corrida.



Diz-se que foram presos varios em-  
pregados superiores do Credito Pre-  
dial, como implicados no desfalque.

O que é um sujeito não ser *ba-  
cóco!*

# CONCERTANDO AS BILHAS



— Cheguem-se, minhas ricas filhas, que, com a minha confiança e o meu divino poder, as vossas bilhas ficam aptas a arrostar todos os perigos.

# A RIR...

Berra-se, grita-se, barafusta-se, proferem-se improperios contra o sr. José Luciano—actor principal e editor responsavel das surripiadelas do Credito Predial.

Mas esta gente é unica!

\*O que tem estado, vocês, ricos filhos, a fazer ha mais de 10 annos?

Não tem dito que a monarchia é uma velha andrajosa, cheirando a rapé e a bolor, a desfazer-se de imundicie, a esphacelar-se de porcaria?

Valha os um burro aos coices e outro aos pinotes!

Vocês deviam exultar de contentamento e de alegria. seus patetas!

Ainda bem que o *Immaculado* se adeantou no Predial, aida bem que se pôs a olho nú a bambochata, ainda bem que o rei dos Navegantes se fez réu confesso n'esta grande audiencia geral em que o Zé pacovio assume o logar do sr. Dias Ferreira, o dr. Affonso Costa, salvo seja, o assento do Correia Leal, o sr. Beirão a bancada do dr. Alexandre Bragal!

Estalem foguetes e bombinhas de 10 reis.

Bravo, seu Zé das Pinguinhas, admiravel seu Zé Bello, bravissimo seus Tolone e Quintella!

Assim é que é, não se está lá com meias meias medidas.

Estas quatro personagens adeantaram mais no campo da revolução, que quantos tribunos e conferentes Nosso Senhor foi servido de mandar á nossa terra!

José Luciano armou em revolucionario depois dos seus sessenta annos de vida attribulada!

Deixem no fazer 69 e vocês verão o que é a Republica, vivinha da costa a saltar com barretes phrygios e tudo!

Não é, pois, caso para recriminações e tiradas oratorias...

Os implicados no Credito ficaram pssivamente salvos porque apressaram a nova fórma de governo e os srs. Antonio José d'Almeida e Affonso Costa ainda tem uma divida para o Zé Povo!

Bem dizia o dr. Bernardino, que a Republica estava a chegar em comboio de grande velocidade!

Elle que foi ministro lá sabia dos arranjinhos, que n'esta occasião fazem abrir de pasmo as boccas escancaradas dos portuguezinhos arruinados!

*Viva o Credito Predial* é sem tirar nem pôr dar um *Viva á Republica!*

Aclamar o dr. Affonso Costa é muito menos energico e revolucionario que dar palminhas e viverios aos typos... prediaes!

Afinal de contas o *pequeno* não tem aquella certeza?...

Digam-no de uma vez para sempre, confessem-no finalmente que as projectadas rainhas não querem viver n'este engano de alma cego dos dois olhos...

Com o fogo não se brinca.  
O sr. D. Manuel tem... o que nós temos?

O sr D. Manuel não tem... o que a gente se presa de ter?

Na primeira hypothese case-se. Na segunda arrepê-se.

Assim é que não pôde ser!

As princezas querem uma resposta clara e immediata, porque não querem pistolas... sem logol

Quem nos pôde informar é o Ferreira do Amaral!

Cantas isso, ó velhinho?...

BISTURI.



## LERIAS

A policia andou á brocha  
No Descredito Predial,  
Mais valente que uma rocha  
Defendendo essa bambocha  
Do *Bacóco*, etc. e tal.

Temendo qualquer berreiro,  
De quem tivesse coragem,  
P'ra pedir o seu dinheiro  
Tomou aspecto guerreiro  
Para impedir a passagem.

Saibam, pois os traficantes,  
Auctores de dolo ou malicia,  
Que se forem importantes  
Contem contra alguns rompantes  
Co'a a protecção da policia.

Que essa coisa não se presta  
Da liberdade p'r'arrimo  
E os marotos não detesta  
Mas odeia quem protesta  
E mette-o no verde Limo!

OSCAR.



A Caixa Geral dos Depositos descontou juros de móra sobre os adeantamentos feitos aos empregodos publicos.

Os outros *adeantamentos* reinadios não deram vintem para o Estado. Este é que pagou capital e juros.



O pachá da rua dos Navegantes ainda não está em nenhuma esquadra ao menos para averiguações.



Já começaram os barulhos em S. Bento sendo a maioria a refilona mór. Depois digam que na feira de Alcantara é que ha *fitas!*



## Pára-raios

Tinhamos descoberto muitas propriedades no originalissimo Correia Leal, mas a de pára raios ainda não conheciamos.

...E não ha um raio que o parata!...

# FERRETOADAS

Como as *piadas* ficam para a semana... aproveitoe hoje esta secção para agradecer a todas as pessoas que, verbalmente ou por escripto, me felicitaram pelo meu anniversario natalicio, especializando porém:

Alberto Ferreira & C.<sup>a</sup>, Mr. Arthur Dagos e Ex.<sup>ma</sup> Familia e os collegas do *Xuão*, a quem dedico o seguinte *soneto*... (e que *soneto!*...)

## OBRIGADO (\*)

Amigos, camaradas, obrigado  
Mas de tanto eu não sou merecedor,  
Não 'sp'rava assim... *photographado*  
Com phrasas tão bonitas em redor!

Dou a todos um *chi* muito apertado  
(E mesmo *cá de dentro*, sim senhor),  
Desde o 'stevão, rapaz mui delicado  
'Té ao Ricardo, amigo de valor!

N'este *soneto*, assaz muito imperfeito  
Ao *Ret Luso*, um amigo, bom, direito,  
Eu agradeço a alegre *chuchadeira*...

Só um pezar eu sinto n'este dia  
E que me rouba até toda a alegria...  
E' faltar-me hoje a minha companheira.

TIO VERDADES.

(\* Escripito em 2-6-1910.



## E' mais facil

Hão de acabar de edficar as obras de Santa Engracia e o pequeno sem ter noiva...

Bolas para os empata... casamentos!



Sabem dizer-nos o que é feito do Julio de Vilhena?

Parece que está na muda...



O *Hoche* ainda não descobriu que o *Chocheman* tambem é regicida. Parece impossivel!



## Grande Salão dos Anjos

Continuam as enchentes a este apreciado salão animatographico, onde se apresentam fitas de completa novidade. Nos espectaculos tomam parte os apreciados artistas illusionistas Ludovina Frias e Rodrigues Frias, que despertam todas as noites o maior enthusiasmo.

Os apreciados artistas Lina Sant<sup>a</sup>-Anna, Augusto Martins e Alberto Ferreira continuam a deliciar os espectadores com as suas engraçadissimas cançonetas, duettos e tercetos.

O Grande Salão dos Anjos é um dos mais confortaveis animatographos da capital, merecendo por isso que o publico o frequente.

## Alliança Sagrada

Quando se começou a desenvolver o espirito anti-monarchico em Portugal o regimen reconheceu que para prolongar por mais alguns annos a vida de moribundo que ainda hoje arrasta lhe era necessario obstar por uma forma decisiva ao avanço da ideia republicana e para tal precisava de *alguem* que o secundasse: uma vez que era incapaz de ser liberal e honesto. O clericalismo sonhando sempre com a restauração do seu dominio absoluto viu, e bem, que abrindo os seus braços á monarchia portugueza sob o pretexto de a ajudar no aniquilamento da força dos seus inimigos communs diria d'essa forma n'um futuro mais ou menos proximo a dominar completamente no espirito das instituições e n'um mais largo periodo de tempo poderia novamente pôr em vigor os seus processos brutaes, que o tornaram tão odiado pela grande maioria dos povos. Por outro lado á monarchia nada melhor se apresentava para sua deteza do que uma estreita alliança com a onda negra da reacção e assim mais uma vez se perpetuou o eterno comboio da força prepotente e da astucia enganadora, do privilegio e da mentira, do Throno e do altar Reduzido a uma seita, favorecido pela reacção economica da aristocracia plutocrata internacional que vê o melhor elemento de conservação social nas doutrinas de renuncia e resignação pré-gadas pela Igreja Christã, batido vigorosamente pela Reforma e pela Renascença, derrotado pela Revolução mas resuscitado pela Santa Alliança o clericalismo prepara se agora para rehaver os seus antigos poderes, porventura ampliados, procurando adaptar-se ás condições do ambiente para não topar com difficuldades nem levantar desconfianças, porém em nada mudando a sua natureza. Nós vemos como elle se impõe e como o poder se subjugua. Muitos factos attestam que nos não enganamos quando tal affirmamos e entre elles citaremos as denuncias feitas pelo diario catholico e o seu atendimento pelos governos com quebra de todos os principios de dignidade. Hoje a Igreja não dispendo do braço secular tem de contentar-se com as inoffensivas ex-communhões contra os Loisy, Tyrrel e Murrin mas amanhã se novamente conseguir dominar não duvidará tornar a illuminar as praças publicas com as chammas das fogueiras inquisitoriaes. E' para que no futuro não venhamos a soffrer os horrores e as torturas infligidos aos nossos antepassados que é necessario que cada dia mais engrosse a já forte corrente anti clerical, e assim quando nos virmos obrigados a subordinar pela Força quem não attende o Direito temos assegurada e victoria sobre o Despotismo, e sobre a Reacção.

**Leão Grave.**

## "Carapau do Gato!"

E' este o titulo da revista que com destino ao Theatro Chalet Avenida da Feira de Agosto, estão concluindo o sr. Arthur Arriegas (*Rei Saraára*) e o nosso camarada Alberto Barbosa (*Rei Lusô*).

Os titulos dos quadros da nova revista são os seguintes:

1.º De rabo alçado. 2.º Peixaria de Lisboa. 3.º O grande peixe (apothose) 4.º A Liga do Carapau. 5.º Cosinha Deseconomica. 6.º Caridade (apothose). 7.º Linguado e berbigões. 8.º Theatrics... de caldeirada, 9.º A'manhã! (apothose).



As gallinhas hão de ter dentes e o rapaz não casa. Que tumba.



Entrou um raio no cartorio do furibundo delegado do ministerio publico dr. Correia Leal, grande amigo cá do Xuão.

Não soffreu mais do que o susto. Ainda bem, para que possa mimosear-nos com mais algumas querel-las.

Dá cá um abraço ó velhinhol.



A juventude catholica realizou no domingo uma sessão solemne, havendo sermão, *Tê-Deum*, e *brodio* vocal e instrumental.

No fim foi servido um copo de agua... benta e umas sandwches de obreia com a benção de Roma entalada.

Parabens á juventude.



## Theatradas

Começa agora o tempo que produz milhares de cafatrios ao ex... Hoche.

Em honra do santinho casamenteiro, o amavel Santo Antonio a quem as raparigas cantam:

O' Santo Antonio casae-me,  
Casae-me que bem podeis,  
Pois eu tenho precisão  
D'aquillo que vós sabeis!

A rapaziada queima estallos, rebenta mijaretés e atira bombas de vintem.

Com estas é que o Hoche vai á serra. Mas ouve estoirar um *pum!*... arrebita o nariz e brada logo para o camaradinha *Sota de Praça*:

—Corre homem, que aquelle deve ser regicida ou das associações secretas.

Para fugir a qualquer percalço nós que somos assustados como um pardal, temos o nosso programma elaborado e fugindo ás contingencias de qualquer bicha de rabiar revolucionaria, vamos com a Euphrasia que é uma quarentona muito apeteceivel ver as ultimas recitas da companhia espanhola de zarzuella, ao

**D. Amelia** que com bastante saudade nossa se está a despedir de Lisboa.

A Euphrasia tem c'umes por ver o nosso entusiasmo a dar palmas ás gentis tiples e para a contentar com coisa portugueza vamos á

**Trindade** ver a revista *A's Armas!* posta em scena com um luxo deslumbrante e magnificamente representada pela Companhia do theatro Carlos Alberto, do Porto.

Como ella é muito apreciadora de luxos não deixaremos de a levar á

**Rua dos Condes** onde continua em scena com um scenario feérico a encantadora e linda magica *A Herança da Fada*, areglo do Celestino, com lindissima musica do maestro Luz Junior.

Como no variar é que está o goso não faltaremos tambem ao

**Gymnasio** onde vai a revista *O Arco da Velha* com o brilhante concurso de Mercedes Blasco, a notavel *chanteuse*.

A Euphrasia hade gostar de ir á revista e para isso, para ella não perder o costume, lá estamos cahidos qualquer noite no

**Music-Hall** que tem conseguido successivas enchenches com é engraçada revista *Ferros Curtos*, original do amigo Arriegas

Não sabemos ainda se nos chegará o tempo para ir ao

**Salão Phantastico** vêr os *Cães musicos*, uma novidade sensacional e o actor hilipitiano o *Colibri* ou então ao conhecido e acreditado

**Salão Rocio** onde a petisada faz prodigios, encantando o publico com os seus duettos e cançonetas.

Para quem tiver o tempo disponivel ainda tem o

**Salão Foz** que capricha em apresentar sempre numero de sensação e o

**Chado Terrasse** onde se exibem as fitas animatographicas de maior novidade.

O que a Euphrasia não deixa é de ir commigo á

## Feira d'Alcantara

ás sardinhas assadas na barraca da Maria Botas ou do Carapetino e ás faturas, as genuinas da antiga barraca das ditas, de que está á testá o amavel Julio e seu pae o amigo Manoel Jorge Antonio.

Depois de uma volta ficamos decerto sem saber onde ir, se ao

**Theatro Chalet** vêr a revista *Duras de roer*, que é das boas, se ao

**Estrela d'Ouro** que encontrou uma verdadeira mina na engraçada revista *Dá-me a conta*. Ambas são dignas dos applausos que teem recebido. E' possivel que bem aproveitadinho o tempo chegue para tudo e ainda sobre um léo para ir metter o nariz no

**Cine Royal Palais** um dos melhores salões animatographicos que tem apparecido em feiras.

A Euphrasia ha de gostar e eu tambem. Depois, sem pensarmos no *Hoche*, no Correia Leal, nem nos perigos do Covil Predial, vamos para casa com a Euphrasia e depois... *amor e uma cabana!*

SECRETARIO.

## MEMORANDUM UTIL

**Mano J. A. Rodrigues & Comp.<sup>a</sup>**  
*Havreza dos Retrozeiros*. Tabacos, Loterias, Jornaes nacionaes e estrangeiros, etc.  
R. dos Retrozeiros, 69 e 71.

**Conservaria Pomona de Lisboa**, especialidade em conservas de todos os generos, doces variados e pudings.  
R. da Prata, 111 e 113.

**Typographia Antunes**. Trabalhos typographicos em todos os generos.  
Travessa do Falla Só, 1 a 5 (á Avenida).

**J. Branco N. Corrêa**

*Cirurgião-dentista*

Colloca dentes artificiaes.  
Consultorio e Residencia, R. da Palma, 161, 2.º

**O Gigante Portuguez** —E' a casa de pasto onde se come melhor e mais barato.

11 — Rua Jardim do Regedor—15



Alberto Barbosa «Rei Luso»

Gujo anniversario passou na quarta feira 8

Este é um cá dos nossos, bom rapaz,  
Cara *unháca*, que está na flor da vida,  
Na luota contra a corja perversa  
Sempre é valente e forte, sempre audaz.

Na bohemia não fica nunca atraz,  
Mas estudar é sempre a sua lida;  
Pandiga com uma ancia divertida  
Mas no *Xuão* prodigios muitos faz!

Mil parabens cá estão da rapaziada  
E receba tambem um grande abraço  
Dado com uma força desusada.

Não receie porem qualquer fracasso,  
Que afinal esta força não é nada  
Senão cá da amisade o forte laço!...

Orlando.

# A Actualidade

ILLUSTRAÇÃO SEMANAL

DIRECTOR E PROPRIETARIO — CARLOS ALBERTO HEITOR

Sae no sabado 11, o 2.º numero da

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA SERPA PINTO, 48, 1.º, D.

PREÇO 60 RS.

A venda em todas as tabacarias e kiosques

AS PROGRESSÕES DOLLIVAES

DE A. RODRIGUES

Demonstrações theoreticas e praticas

36 unidades de luoto em cada cem bolas jogadas

A VENDA NAS LIVRARIAS PREÇO 600 REIS

Depositor: VEROL & C.º — 134, Rua Augusta, 138 — LISBOA

A FORÇA E O VIGOR DO CEREBRO

GRAPE-NUTS

Obtido pelo uso do

Alimento verdadeiramente delicioso

tanto para almoço como para lunch

AGENTES EM PORTUGAL E HESPAÑA

Esteves & Anahory

R. de S. Nicolau, 71, 2.º